

Ao lançar os olhos para as ninfadas concretas realizadas nesse penúltimo dia, compreendo que essas eram as coisas que meu marido revelou maior prazer foi no estabelecimento, a 5 de abril de 1933, dos «Civilian Conservation Corps camps». Os jovens que terminavam o curso secundário, os jovens que lutavam para ingressar na vida profissional encontravam-se ali em situação. Durante uma Franklin falara injuntamente sobre o valor, para os rapazes, do tra-

a ao livre, que não se desentendiam com eles, mas também que eles proporcionavam uma renda, parte da qual era dada às suas famílias. Isto ajudou o moral dos rapazes e de suas famílias. A ideia foi então adotada pela própria de Franklin para os alunos da instituição própria de Franklin para os alunos da Assistência Social e para os jovens da casa de patrocínio. Assim, os trabalhos que realizavam profundo interesse para eles, o CCC foi uma das coisas que julgou bem poder existir permanentemente.

(Conclui na 48 pág. 3ª coluna)

Ouvindo pela Comissão Parlamentar de Inquérito o sr. Ricardo Jafet

RESPONDEU, EM SESSÃO SECRETA, A 3 ITENS
SÓBRE AS ATIVIDADES DA EXTINTA CCP

Melhoria do sistema de transportes para o escoamento da safra do Norte do Paraná — Regressou dessa região o presidente da COFAP — Amparo do Banco do Brasil ao lavrador brasileiro



Um aspecto da reunião levada a efeito em Londrina pelo sr. Benjamin Cabello. À esquerda, o sr. Jafet, presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, e o sr. Ricardo Jafet, presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito.

À REUNIAO da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre as atividades da CCP, compareceram, ontem, o sr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil, que lhe prestou informações, respondendo aos seguintes itens que lhe foram anteriormente formulados: (a) — quais os créditos abertos ao Banco do Brasil S.A., no período de 1-2-51 a 1-2-52; (b) — qual a autoridade que determinou a abertura dos referidos créditos e em que se baseou para solicitá-los; (c) — como e por que o Banco do Brasil S.A. deu à CCP, ou ao seu vice-presidente, sr. Benjamin Cabello, os referidos créditos.

Essas perguntas foram respondidas pelo interposto, em sessão secreta.

MELHORIA DO SISTEMA DE TRANSPORTES PARA O ESCOAMENTO DA SAFRA

Conforme temos noticiado, o presidente da COFAP, sr. Benjamin Cabello, foi ao norte do Paraná, a fim de estudar o problema do escoamento da safra de cereais daquela região.

O sr. Benjamin Cabello percorreu

Noticiário do Estado do Rio



PARA DIVERSOS DOS FILHOS DE FUNCIONÁRIOS — Dando prosseguimento ao seu plano de realizações sociais e desportivas, a Associação dos Servidores Civis do Brasil, inaugurou, domingo último, em sua colônia de férias localizada em Petrópolis, um amplo parque infantil, para divertimento das crianças filhas de seus associados.

O ato de instalação do melhoramento foi presidido pelo sr. Córdino D'Ambrósio, da diretoria daquela entidade filantrópica, sr. Córdino D'Ambrósio, da diretoria daquela entidade filantrópica, sr. Córdino D'Ambrósio, da diretoria daquela entidade filantrópica.

Viajou o governador do Estado

O governador do Estado, acompanhado de elementos do seu gabinete e secretários, viajou para o Rio de Janeiro, onde se reunirá com o sr. Jafet, presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, para discutir o problema do escoamento da safra de cereais do Norte do Paraná.

Entregará aos associados da CAP da Central, em São Paulo, o conjunto residencial

Embora viaje para São Paulo o sr. Antônio José da Silva, presidente da CAP dos Ferrovários da Central do Brasil, a fim de fazer a entrega aos associados daquela instituição de um conjunto residencial construído em Mogi das Cruzes. Ainda naquele município paulista, o sr. José da Silva participará de uma mesa redonda com o sr. Ricardo Jafet, presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, sobre o problema do escoamento da safra de cereais do Norte do Paraná.

Intensificação do intercâmbio marítimo com a América do Sul

O vice-presidente da Companhia Delta Line, encarregado das relações da empresa com a América Latina, sr. L. Barry, reunirá, hoje, no meio dia, os jornalistas cariocas a fim de discutir o problema do intercâmbio marítimo com a América do Sul.

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Pronto Socorro: 22-0003; Pólo Central: 22-2121; Polícia: 22-0001; G. Vargas: 22-2288; C. Chagas: 22-0001; M. Hermes: 22-0001; C. Grande: 22-0001; P. H.: 22-0001; S. Cruz: 22-0001.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

Chegaram os atletas brasileiros

No Galeão, aos 20 minutos de hoje, o desembarque da delegação do Brasil — Chegaram 21 atletas procedentes de Buenos Aires

Desde aos 20 minutos de hoje, se encontram no Rio, os atletas brasileiros que participaram do Campeonato Sul-Americano de Atletismo, efetuado em Buenos Aires. Devido ao adiantado da hora, a recepção aos nossos bravos representantes, que, sem dúvida alguma, poderão trazer para o Brasil, uma vitória moralmente importante, não pôde ser feita. Os atletas brasileiros foram recebidos no Aeroporto, e os seus familiares e amigos foram recebidos no Aeroporto.

Representou o Brasil na Conferência Mundial das Sociedades Bíblicas

Visou promover maior divulgação das Escrituras Sagradas a reunião de Oiticunã, na Índia — Declarações do rev. Evaldo Alves, secretário-executivo da Sociedade Bíblica do Brasil

Realizou-se recentemente em Oiticunã, na Índia, a Conferência Mundial das Sociedades Bíblicas Unidas.

Representando as várias Sociedades Bíblicas estiveram presentes à Conferência 40 delegados procedentes de todos os continentes, sendo a maioria de nacionalidade indiana.

Praticamente suspensos os descontos de duplicatas

SOLICITA PROVIDÊNCIA AO BANCO DO BRASIL O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS

O sr. Rui Gomes de Almeida, na qualidade de presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil, entregou ao presidente do Banco do Brasil o expediente em que as classes produtoras solicitam a suspensão dos descontos de duplicatas.

Concurso para examinador de marcas

Realizar-se-á no dia 21 do corrente, às 18 horas, nos Cursos de Administração do DASP (edifício Andorinha, av. Almirante Barroso, 81, 3º andar), a prova de habilitação (exame de conhecimentos gerais) do Concurso para Examinador de Marcas.

Aprova a CDI o relatório da subcomissão sobre industrialização do país

TAMBÉM SERÃO APROVADOS ESTUDOS DA CONFEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA

Em reunião de ontem, a Comissão de Desenvolvimento Industrial examinou o relatório da subcomissão de planejamento, contendo um plano geral de industrialização do país.

Encerradas as comemorações do 143.º aniversário da Polícia Militar

Inaugurada a Sala de Imprensa no Q. G. daquela corporação

Encerraram-se, ontem, com várias atividades, as comemorações do 143.º aniversário da Polícia Militar do Distrito Federal, iniciadas no dia 7 do corrente.

Seguirá hoje mais uma remessa de gelo seco para Montevidéu

Mais um embarque de 2.700 quilos de gelo seco será feito, hoje, num "clipper" da carga da "Pan American World Airways", com destino a Montevidéu, a fim de aliviar um pouco a situação de escassez de gelo naquela cidade.

Comemoração do 13 de Maio na União Cultural dos Homens de Cor

Realizar-se-á no próximo dia 18, às 18 horas, na sede da União Cultural dos Homens de Cor, a comemoração do 13 de Maio, data da criação da Constituição, 11 uma homenagem à luta dos negros.

"Homens incapazes de assaltar o próximo julgam-se com o direito de fraudar o Tesouro"

Declara o ministro da Fazenda, referindo-se à situação financeira do país — Aconselha o depósito das economias particulares em Bancos e Caixas Econômicas e condena a agiotagem

Falando, ontem, pela "A Voz do Brasil", o ministro da Fazenda declarou:

"Dois pontos de grande importância vão concorrer para a normalização da vida brasileira: a paridade do câmbio e o progresso do país e impedido um nível razoável de custos e preços.

Referindo-se à especulação, disse: — Quem aumentar qualquer preço hoje é um aproveitador sem escrúpulos. Os que diminuírem estarão auxiliando o povo brasileiro.

REESTRUTURAÇÃO DO PESSOAL DO SAPS

Dirige-se ao ministro do Trabalho o diretor dessa autarquia

Por determinação do presidente da República, o diretor-geral do SAPS enviou um ofício ao ministro do Trabalho, solicitando a nomeação de uma comissão, para proceder à reestruturação do pessoal da autarquia.

Associação dos Ex-Combatentes

Concentração, hoje, às 14 horas, na Câmara Federal

Pedem-nos, da Associação dos Ex-Combatentes, a publicação de um apelo no sentido de que todos os ex-pracinhas, compareçam, hoje, às 14 horas, às escadarias da Câmara Federal.

Aceleramento da produção agrícola

ENTRA EM ENTENDIMENTOS COM O MINISTRO DA AGRICULTURA A COMISSÃO MISTA BRASIL-ESTADOS UNIDOS

Com a presença do ministro da Agricultura, reuniu-se, ontem, a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para o desenvolvimento econômico.

Casa do Sargento do Brasil

REUNIO DO DEPARTAMENTO FEMININO

Recebemos da Casa do Sargento do Brasil a seguinte nota: "DEPARTAMENTO FEMININO — O diretor-geral convoca, para o dia 17, às 18 horas, na sede social da C. S. B., a fim de tratar de assuntos de grande importância para o mesmo.

TAPETES SANTA HELENA

Feitos à mão

Amãnhã, dia 15, em todas as bancas

Comício

SEMANARIO

Direção de Joel Silveira, Rafael Corrêa de Oliveira e Rubem Braga

NO PRIMEIRO NUMERO:

● «Estou acostumado a pegar o pião na unha» (Vida e guerras do general Estillac)

● «Fotografando a Macumba» (Reportagem em Caxias)

● «Estou chegando da Rússia» (Primeira de uma série de reportagens exclusivas de Edmar Morel)

● «O que estraga o teatro é o público» (Entrevista vale-tudo de Nelson Rodrigues)

● «A Indústria do existencialismo»

● «Aqui estou eu» (Duas páginas de humorismo a cores de Millôr Fernandes)

● «Pretende a Rússia fazer a guerra militarmente?» (Reportagem internacional)

● «Os Dias do Presidente»

● «Os Dias do Presidência»

● «Os líderes do Senado»

● «Aventuras do Quotidiano», «Por esse mundo de Deus»

● «Arquivo» «Entre Mulheres» e mais crônicas, tópicos, artigos e reportagens do Brasil e do Estrangeiro.

32 páginas -- 3 cruzeiros

Aprovada a urgência para o projeto do petróleo

VÁRIOS ASSUNTOS

R. Magalhães Júnior

UM ANIVERSÁRIO — A data de hoje assinala a passagem do sétimo aniversário de uma instituição de funcionários municipais de indiscutível utilidade e dignidade do nosso melhor aparelho: o Centro dos Funcionários Municipais da Prefeitura. É uma entidade que está sempre atenta aos interesses e problemas do funcionalismo municipal, como se pode comprovar com o memorial que enviou à administração municipal, com muita justiça, a reclassificação das carreiras da Prefeitura, transformando-as em cargos isolados, com aumentos periódicos — promoções verticais, e o seu alvitre para a futura de um regulamento de promoções pelo qual se pudesse assegurar, dentro de um prazo razoável, o acesso por merecimento e antiguidade à classe imediata. O Centro dos Funcionários Municipais, que de certo passará a constituir em breve uma força contra o "maquiagemismo" e contra a anarquia que predominou no passado, nos assuntos referentes ao funcionalismo municipal, vítima das mais graves injustiças, mantém entre outros serviços um curso de aperfeiçoamento, no qual são ministradas aulas das diversas matérias relacionadas com a carreira, como direito fiscal, contabilidade pública, estatística aplicada, etc. Tudo isso sem prejuízo de atividades sociais e culturais, que servem de motivo à confraternização dos associados. Ainda agora, na noite de 13 do corrente, os associados do Centro dos Funcionários Municipais propiciaram, aos seus associados, um espetáculo de "balé", organizado pela Comissão Artística do Teatro Municipal. A Câmara de Vereadores, reconhecendo os serviços do Centro, já aprovou em segunda discussão um projeto que declara de "utilidade pública municipal". Aprovando-o em terceira, terá procedido com inteira justiça.

FOGOS DE ESTAMPIDO — O deputado Armando Falcão vem de se inscrever entre aqueles que, no Brasil, se mostram dispostos a lutar na batalha do silêncio e da tranquilidade pública, contra

toda a sorte de ruídos incômodos. Assim é que acaba de apresentar ao Congresso Nacional um projeto de lei, no sentido de proibir os fogos de estampido. O projeto visa eliminar não só o comércio, mas a própria fabricação desses fogos. Não cogita, porém, de extinguir a indústria de fogos de artifício de efeito puramente decorativo, as obras que demonstram o real engenho dos mestres da pirotecnia. Tem, pois, o mérito de combater o barulho ensurdecedor das bombas, foguetes e demais fogos de estampido, sem eliminar um comércio e uma indústria que dá a muita gente o meio de ganhar o seu pão de cada dia. Podemos perfeitamente festejar São Pedro e São João, sem reventar com os timpanos dos outros... E sem causar alarmes a pessoas nervosas e a doentes. O projeto é digno de ser rapidamente aprovado.

O TEATRO ESTIMULA O CINEMA... — Parece paradoxal, mas é a verdade. Pelo menos, escreve-nos o leitor Joaquim Ribeiro, residente à rua Coronel Cabrita 44, em São Cristóvão, que foi o primeiro dia a um dos teatros da Cinelândia, com a família, e pediu na bilheteria três ingressos para a primeira sessão. "Fui confundido", escreve, — de que se havia localidades da letra M em diante. Todavia, imediatamente, ofereceu-se de mim um cidadão, fisicamente bem disposto e de ótimo aspecto, oferecendo-me as localidades que desejassem. Incluívamos as da letra A. E' desnecessário dizer que eu teria de pagar-lhe por tão estante trabalho o ágio de Cr\$ 4.50 por poltrona. Lamentável, incrível, inacreditável. Resultado: dali seguí diretamente em direção a um dos nossos cinemas, em companhia de minha família... É um depolimento veloso. Um depolimento que deve ser considerado, inclusive, pela Associação dos Empregados Teatrais do Brasil, interessada, sem dúvida, na investigação das causas do retraimento das plateias em nossos teatros.

Sugestão para a substituição da estafada e hoje em dia imprópria denominação de "Cidade Maravilhosa", dada ao Rio de Janeiro: Barnabé... Sugestão para a troca do padroeiro: em vez de São Sebastião, o campeão da paciência e para-raios das desgraças, — Job...

ENTRE O "DOMÍNIO" E A "COLÔNIA"

Rafael Corrêa de Oliveira

ESTÃO impetuosos, floridos e flamantes, na sua ofensiva jornalística, os nossos irrisíveis confrades da "Standard Oil". Os claros do petróleo «reporter» Esses ocupam os espaços com as suas notas heróicas, e temos todos a impressão de que somos convocados à batalha da salvação nacional. Infelizmente esse arrojado de cores e sons são como as lindas flores que se nutrem nas águas podres do pantano. Os claros convocam os mercenários à pilhagem, enquanto as rações gordas vão sendo distribuídas como estímulos materiais. Em 1922, a «Tabira Irons», que pretendia avançar nas águas do petróleo, lançou campanha idêntica à que estão fazendo os nobres mercadores da «Standard», mas conseguiu, apenas, derramar sangue inocente, porque o governo tomou a defesa do Brasil. Agora, por arte e astúcia impetíveis, temos o governo contra o interesse nacional. Os fatos dirão até onde iremos...

Se o assunto não fosse muito grave, gritaríamos ao articulista da «Standard» a frase justa e popular: «Achete-se um grão de café». No entanto vamos resumir aqui os formidáveis argumentos que devem ter sido manipulados na «Câmara dos Horrores» da madame Tussaud, ali nos baixos do ministro Simões Filho, transformados em museu de emergência. Os argumentos são simples. Entende a «Standard Oil» que não temos recursos para explorar o petróleo. O Estado brasileiro é pobre. O capital brasileiro é insuficiente. Mas considerando que a tradição do truste só inspira desconfiança e medo, comenta triunfante: «Até porque, se não estivéssemos em condições de fiscalizar nossos interesses junto a concessionários estrangeiros, muito menos estaríamos em posição de explorar o petróleo por conta própria». Depois disso, vem o exemplo do Canadá em contraste com o da Venezuela... E é tudo por enquanto.

Desse jogo de palavras — clarinadas do «reporter Esso» — passamos aos fatos.

O Brasil não dispõe de recursos para explorar o seu petróleo. Quem dispõe desses recursos é a «Standard Oil». E não pluralizemos, falando em «companhias», porque estas são, apenas, na partilha do petróleo, elementos de uma grande entrosagem sobre o mundo do combustível.

Acertando a situação, nestes termos, devemos reconhecer que o poder econômico do truste, individualmente, é maior do que toda a fortuna nacional. Teríamos, então, uma força material irresistível, erguendo-se dentro do país e dominando-o. O poder político do Estado seria submetido aos interesses de uma organização internacional que nunca, em toda sua existência, fez benefícios a povo algum. Como seria possível na hipótese de um Estado pobre e fraco fiscalizar interesses de uma empresa que dispusesse de influência internacional e de maior potencialidade econômica do que o próprio governo?

Temos ouvido falar muito de uma possível intervenção do poder público nos futuros negócios da «Standard». Mas só a ignorância ou a má fé podem admitir que o truste seja honesto e amigo nas suas relações de negócio ou nos seus

processos de intervenção política. Vamos a esse respeito dar um exemplo edificante. A luta, nos Estados Unidos, contra a tendência monopolizadora da «Standard Oil» tem mais de cinquenta anos. Theodore Roosevelt conseguiu promulgar uma legislação especial que desarticulou o monopólio. Foi uma batalha tremenda entre o poder econômico da companhia e o maior poder econômico do Estado. Mas este não venceu inteiramente e ainda se comprometeu a amparar o truste nas suas aventuras internacionais. O velho John D. Rockefeller estendeu pelo mundo os seus tentáculos e lutou contra o Império Britânico para dominar completamente as fontes de petróleo. A Inglaterra e a França, empobrecidas desde a primeira guerra, submeteram-se às exigências da diplomacia norte-americana e fizeram diversas partilhas e repartilhas do petróleo no Oriente próximo, no Oriente Médio e na América do Sul. A penetração violenta da «Standard» em todos esses centros de predomínio europeu foi escorada no auxílio da diplomacia norte-americana. Ainda assim a luta, no setor interno, continuou, — a luta entre o governo de Washington e o truste, para impedir que este esmague os pequenos industriais dos Estados Unidos.

Para se ter uma idéia do que representa a ganância das empresas, citemos, apenas, um fato. O marulhão recente, Na orla marítima da Califórnia, do Texas e do Novo México foram descobertas imensas reservas de petróleo. O governo federal americano, considerando que elas estavam localizadas em terrenos de marinha, reivindicou para a União a sua propriedade. O truste, imediatamente, entrou em ação e pediu concessões às assembleias estaduais. Sob a influência do poder econômico que intimidava e corrompia, as concessões foram dadas. O presidente Roosevelt recorreu à Suprema Corte e esta em três sentenças decidiu que as terras disputadas pertenciam ao governo federal. Mas o truste, dominando a vida política dos três Estados, resistiu. E até agora não foi possível impedir o assalto desses despidados mercadores às reservas petrolíferas dos Estados Unidos, — reservas que se destinavam às necessidades de uma guerra! O truste continua a extrair e vender o petróleo destinado à defesa da Pátria.

Diante de um fato dessa ordem, causa pasmo o cinismo dos vendilhões do Brasil quando afirmam que somos fracos para explorar o petróleo, mas somos suficientemente fortes para fiscalizar e controlar o truste!

O Estado norte-americano não pode defender eficazmente a sua propriedade assaltada pela ganância do truste, mas o Brasil pode!... Pode, sem dúvida, como a Bolívia, a Venezuela, a Arábia, a Pérsia, o México, onde durante 20 anos se derramou sangue continuamente por causa dos interesses e conveniências das companhias estrangeiras de petróleo. Depois que elas foram expulsas, o país entrou no regime da tranquilidade pública. A esse respeito temos documentos para meter nos olhos e nas caras dos que não vêem ou não querem ver o perigo que ameaça o Brasil.

No entanto vemos a «Standard», na sua imprensa, a gritar: entre a Venezuela e o Canadá preferimos este. A Venezuela é tecnicamente uma Nação politicamente soberana, escravizada, porém, economicamente pelas companhias estrangeiras. O Canadá é um domínio britânico, cuja economia depende dos Estados Unidos. Sem embargo disso, é o Estado canadense mais rico e mais forte do que o Estado brasileiro. Mas as autoridades que se oferecem ao Brasil para não contrariar os negócios da «Standard», já se expressa assim: ou colônia ou domínio!

Mas há quanto tempo o truste se meteu no Canadá? Quais as vantagens auferidas pelo povo canadense até agora com a intervenção estrangeira na exploração do seu petróleo?

O simples fato do Canadá haver permitido essa intervenção, não pode servir de argumento para demonstrar vantagens. Se a Argentina, amanhã, fosse conduzida a permitir o truste, representaria isso uma razão para que fizéssemos o mesmo?

A verdade que continua de pé e nunca foi respondida é esta: «Qual o país do mundo que conseguiu prosperar materialmente e aperfeiçoar-se politicamente depois de haver dado concessões de petróleo a «Standard» e suas congêneres? Vamos, respondam. Apontem um exemplo. O Canadá? Não sejam ridículos. O Canadá até agora não pode apresentar quaisquer vantagens retiradas dessas concessões. Nem há tempo para que se possa apurar os aspectos positivos e negativos do perigoso negócio.

Desafiamos, nesta coluna, todos os técnicos da «Standard» — e seus defensores espontâneos — para um debate sobre o aspecto político e econômico da questão. Mas não haverá debate.

Pode o sr. Getúlio Vargas, por vaidade ou sob a pressão de seus nepotes, submeter o país à exploração da «Standard Oil». Ao fazê-lo terá criado um problema de desordem inevitável que nos levará, talvez, à intervenção militar estrangeira. Aliás, o derramamento de sangue tem sido a constante nos países em que o truste de petróleo domina.

Não será isto uma verdade? Contestem, os jornalistas da colaboração.

Mas com um prazo de 15 dias para estudo da matéria

pelas comissões

Criação de um DIP na Câmara dos Deputados

— Com medida tão anti-democrática, pensa a Mesa solucionar o caso criado por sua decisão não menos anti-democrática de expulsar do recinto os jornalistas

CONTINUA A imprensa com o seu direito de informar com a plenitude cercada na Câmara dos Deputados. Valendo-se de um alto-falante que cala aos pedaços, dos trabalhos de ontem do plenário pode-se informar apenas que o requerimento de urgência para a Petrobras, apresentado na véspera pelo líder da maioria, foi aprovado, muito embora tenha ficado acertado que a matéria voltará às comissões por 15 dias, o que sem dúvida representa uma vitória das oposições.

Sabe-se também que o sr. Nereu Ramos fez uma declaração cujos pontos principais podem ser assim resumidos:

1 — A Mesa, reunida, por unanimidade resolveu manter as suas decisões quanto ao afastamento dos jornalistas do recinto;

2 — instituir um sistema de cartões para os 17 jornalistas que teriam ingresso no recinto, de forma que nunca aquele número fosse excedido;

3 — e criar uma espécie de DIP, sob a orientação de um funcionário do gabinete do presidente e que ficará sob as ordens deste. Esse DIP daria todos os dias uma vez o oficial dos debates.

Do lado dessas conclusões, o sr. Nereu Ramos fez uns comentários, quando disse enfaticamente que a Mesa não se dá ao luxo de fazer concessões para com os jornalistas, deixando implícito claro que não considera indispensável ou mesmo necessária aos trabalhos parlamentares a presença da imprensa.

E no ofício do «Comitê de Imprensa», nem uma palavra de resposta.

Mas, se a Mesa se mostra tão hostil à imprensa, o mesmo não acontece ao plenário, a quem, como em tudo o que se decide na Câmara, cabe a palavra final.

SOLIDARIEDADE São numerosos os deputados que, no decorrer dos trabalhos, procuram os jornalistas para se solidarizarem no repúdio ao ato da Mesa. Também chegou ontem ao «Comitê de Imprensa» a solidariedade do Comitê do Senado, que dirigiu um telegrama de protesto ao sr. Nereu Ramos.

Na Justiça Eleitoral TRANSFERÊNCIAS E CANCELAMENTOS NO TRIBUNAL REGIONAL — NOVO JUIZ PARA A CORTE LOCAL

O Tribunal Regional Eleitoral, na sua última reunião determinou o cancelamento dos títulos concedidos em duplicata aos seguintes eleitores dessa cidade: Afário Cardoso, Abílio Inácio Fernandes, Matilda Rose Pinto, Arina Sousa Pinto, Alvaro Pereira Cleandro, Grimaldo Conceição, Edmundo Costa e Rutelem Carneiro Ramos.

INDICAÇÃO DE JUIZ O Tribunal de Justiça desta capital resolveu indicar para o cargo de membro do Tribunal Regional desta circunscrição, em substituição ao sr. Sadi de Gusmão, o juiz Gastão Alcivar Macedo.

Concessão de pensão especial

O presidente da República sancionou lei, concedendo pensão especial de 300 cruzeiros mensais, a Honorina Maria de Jesus, genitora de Vital Alves dos Santos, extranumerário-diurista da Viçosa, ex-ferente Federal Leste Brasileiro, falecido em consequência de acidente no trabalho.

Data nacional do Paraguai

Assimilação da data de hoje a data nacional do Paraguai, aniversário da proclamação de sua independência, em 1811.

Uma das nações americanas a quem mais se encontra ligado o nosso país, o Paraguai por motivos de sua festa máxima, receberá justas manifestações de simpatia.

Reunir-se-á a comissão

Realizar-se-á, amanhã, às 15 horas, no Ministério do Trabalho, outra reunião da comissão organizadora da delegação brasileira que participará da trigésima-quinta Conferência do Trabalho, a realizar-se em Genebra, em junho próximo.

A FÁBRICA BANGU

COMUNICA

QUE AS CASAS

NOTRE DAME DE PARIS

RUA DO OUVIDOR, 182

E

BARBOSA FREITAS

AVENIDA RIO BRANCO, 136

LANÇARÃO

QUINTA-FEIRA, DIA 15

AS ÚLTIMAS NOVIDADES "BANGU"

PARA O INVERNO

COTOLAN

JERSEYLAN

ORGANDIS

DOURADAS

ASSIM COMO

OS AFAMADOS TECIDOS:

ORGANDI PERMANENTE

NÃO-ENRUGA

ORGANDI CREPADO

FUSTÕES E CAMBRAIAS

AOS PREÇOS DOS

DEPÓSITOS DA FÁBRICA



Claridge Hotel
BUENOS AIRES
RESERVE
SUS COMODIDADES
DIRECTAMENTE
POR CARTÃO-TELEGRAMA
TUCUMAN 535

FAÇA SEUS DEPÓSITOS
NA
CASA BANCÁRIA
PROLAR S. A.
HORARIO: DAS 9 AS 17 HORAS — ININTERRUPTO
RUA 7 DE SETEMBRO, 99



NOVA SEDE DO CENTRO RIOGRANDENSE — Por ocasião das solenidades oficiais em homenagem ao 50.º aniversário do norte da aeronáutica, o Centro Norte Riograndense, entidade que congrega nesta capital os filhos daquele Estado nordestino, inaugurou solenemente a sua nova sede social na av. Rio Branco, 237, 8.º andar, comparecendo ao ato o vice-presidente da República, sr. Café Filho, o vice-presidente da Câmara dos Deputados, sr. José Augusto, parlamentares, políticos, o general Euclides de Figueiredo, o representante do ministro da Aeronáutica, capitão Márcio Ramos Scorzelli, e membros da família de Augusto Severo. Foi orador oficial da sessão o sr. Umberto Peregrino. Na ocasião, o prof. Maurício Rabello ofereceu a C. N. R. G. um retrato de Augusto Severo pintado pelo ofertante. Na gravura, um aspecto da solenidade, quando o sr. Marciano Alves Freire, presidente do Centro Norte Riograndense, abriu a sessão.

NOTÍCIAS DA MARINHA

Candidatos à matrícula na Escola Naval chamados com urgência

Promoções e transferências para a reserva — Atos do ministro — Novos sub-oficiais — Em Dakar o «Almirante Saldanha» — Campeonato de voleibol — No gabinete

O diretor da Escola Naval solicita o comparecimento, com urgência, dos candidatos à matrícula naquela Escola, transferidos de outras Escolas Militares e que ainda não satisfizeram as exigências do despacho ministerial, isto é, a apresentação à Secretaria da Escola Naval de documentos na forma do artigo 25 do Regulamento em vigor.

PROMOÇÕES E TRANSFERÊNCIAS PARA A RESERVA

O presidente da República assinou decretos, promovendo ao posto de segundo tenente os suboficiais Agnello da Silva Ramos, João José da Costa Camarã, Joaquim Leonardo Fajães, Loureiro Prado Correia, Raimundo Nogueira de Lima e os primeiros sargentos Antônio José da Silva e Haroldo Vicente Barbosa; à graduação de primeiro sargento o segundo sargento Nataniel Euliano; à graduação de segundo sargento o terceiro sargento Ademar Liberato Monteiro; à graduação de terceiro sargento o cabo Desodoro de Moraes Rodrigues e os talhões de primeira classe Silvestre José Peloto e José Marques; à graduação de cabo o marinheiro de primeira classe Mário de Sousa Tomaz; a segunda classe os talhões de terceira classe Anselmo de Brito e Manuel Amâncio dos Santos; e transferindo para a reserva remunerada: à graduação de terceiro sargento o talhão de primeira classe Antônio de Azevedo, e reformando-o compulsoriamente.

EM DAKAR O «ALMIRANTE SALDANHA»

Segundo comunicação recebida no gabinete ministerial, chegou amanhã de ontem a Dakar, completando a primeira etapa de sua viagem de circunavegação, o navio esloveno «Almirante Saldanha», sob o comando do capitão de mar e guerra Silvio Borges de Sousa Mota.

NO GABINETE

O ministro Renato de Almeida Gullielmo recebeu, ontem, em audiência, os almirantes Raul de San Tiago Dantas, Juvenal Greenhalgh, Antônio Maria de Carvalho, Paulo Nogueira Penido, Rizez Paulino da Franca Veloso, Clever de Freitas Marinho e o comandante Augusto Rademacher Grunewald.

REPRESENTAÇÃO

O titular da pasta fez-se representar por seu ajudante de ordens, comandante Luis Felipe Sinal, na missa re-

INGRESSOU O PAÍS NUMA ERA DE RÁPIDA EXPANSÃO ECONÔMICA

"Necessitamos romper os pontos de estrangulamento que vêm cerceando a expansão da economia nacional mas, para tanto, torna-se imprescindível nítida compreensão de todos os brasileiros, de que isto demanda sacrifícios e depende da congregação de esforços e possibilidades de todo o País"

Relatório do Dr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil, apresentado à Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada em 29 de abril de 1952

O Banco do Brasil S.A. acaba de publicar o seu relatório de 1951, apresentado à Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada em 29 de abril do corrente ano de 1952.

Documento longo cobrindo todos os setores de atividade do nosso principal estabelecimento de crédito, o relatório ocupa um volume de 415 páginas, nas quais se reflete a paisagem econômico-financeira do país, através de dados valiosos ali expostos.

Apresentar o relatório, o presidente do Banco, dr. Ricardo Jafet, o fez precedido do seguinte preâmbulo:

«Senhores Acionistas: Iniciando o relatório de 1951, em que são oferecidas à vossa apreciação, na forma estatutária, as contas do Banco do Brasil e um relato dos principais atos praticados no exercício por sua administração, fazemos a seguir uma síntese das atividades no setor crédito, através da qual procuramos dar uma idéia precisa de como se situa o nosso estabelecimento no panorama econômico-financeiro do País.

Do ensino, é-nos profundamente grato ressaltar a esclarecida e eficiente cooperação de todos os dignos companheiros da Diretoria, faticosa e corajosa, que pudésemos levar a bom termo a honrosa e árdua tarefa a nós confiada e cuja execução foi possibilitada pela operosidade, dedicação e capacidade técnica do funcionalismo da Casa».

POLÍTICA DE CRÉDITO

Em seguida registra o relatório:

«A política de crédito desenvolvida pelo Banco do Brasil, durante o ano de 1951, caracterizou-se pelo intensivo auxílio concedido à produção e circulação das riquezas.

Dentro dessa orientação, adotada em consonância com as diretrizes fundamentais traçadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República, foram elevados os empréstimos de natureza econômica, destinados a ampliar e fortalecer as bases de nossa estrutura interna, enquanto se reduziam aqueles puramente financeiros, os quais, por suas peculiaridades, poderiam criar ou agravar tendências inflacionárias.

Por outro lado, no que diz respeito à origem dos recursos externos, de que dispõe ou a que recorre o Banco, para atender aos financiamentos citados, observou-se sensível modificação nos seus índices. Assim, em 1950, os depósitos no Banco do Brasil correspondiam a 74,9% dos empréstimos e os redescostos a 19,6%; no ano findo, a percentagem depósitos/empréstimos subiu a 84,5% e a dos redescostos baixou a 7,8%, conforme se vê a seguir:

SALDOS EM FIM DE ANO

	1950		1951	
	Cr\$ 1.000.000	%	Cr\$ 1.000.000	%
Depósitos	29.746	74,9	35.307	84,5
Redescostos	7.763	19,6	3.297	7,9
Outros recursos ..	2.179	5,5	3.170	7,8
Empréstimos	39.688	100,0	41.774	100,0

Por aí se verifica que se incrementou o amparo às atividades produtoras, recorrendo-se, em menor proporção, a fundos adicionais supridos pela Carteira de Redescostos. E tais resultados foram alcançados mediante o desvio da corrente de crédito, antes dirigida, em maior parte, para os setores oficiais e pelo acréscimo dos depósitos em geral, especialmente os de entidades públicas e, entre estes, os do Tesouro Nacional e aqueles vinculados a transações executadas por sua conta e que são recolhidos ao Banco por força de disposições legais e regulamentares. Como consequência, alterou-se de forma substancial a composição dos meios e aplicações do Banco, o que é evidenciado nos quadros abaixo:

EMPRÉSTIMOS

Saldos em fim de ano

Cr\$ 1.000.000

Discriminação	1950	1951	Variações
Tesouro Nacional	18.700	9.270	- 9.430
Outras Entidades Públicas ..	3.144	4.987	+ 1.843
Bancos	2.943	2.781	- 162
Produção e Comércio	14.901	24.736	+ 9.835
TOTAL	39.688	41.774	+ 2.086

Discriminação	1950	1951	Variações
Tesouro Nacional	6.189	9.847	+ 3.658
Outras Entidades Públicas ..	10.124	10.947	+ 823
Bancos	6.629	6.778	+ 149
Público	6.804	7.735	+ 931
TOTAL	29.746	35.307	+ 5.561

Releva notar que, por força da Lei nº 1.419, de 28 de agosto de 1951, foram encampadas pelo Tesouro Nacional emissões no montante de Cr\$ 9.135.160.000,00, havendo, em decorrência, resgates de débitos sucessivos: do Tesouro para com o Banco, deste para com a Carteira de Redescostos e, por fim, desta para com o Tesouro, restando ainda um saldo à disposição do último. Reajustadas as cifras citadas apenas para efeito de análise, uma vez que nenhuma das entidades interessadas teve aumento ou diminuição real de suas disponibilidades, e o meio circulante não sofreu também qualquer alteração, ter-se-á:

	Cr\$ 1.000.000
Diminuição dos empréstimos ao Tesouro Nacional	9.430
Resgates da Lei nº 1.419 (menos 2.000 milhões aplicados em letras do Tesouro, registradas sob outra rubrica)	66.665
Diminuição efetiva daqueles empréstimos	2.765
Aumento dos depósitos do Tesouro Nacional	3.658
Saldos da Lei nº 1.419 (inclusive parcela a crédito da Leopoldina Railway)	470
Aumento efetivo daqueles depósitos	3.188

E' claro, e a própria leitura dos números acima o indica, que a atuação do Banco do Brasil, pela posição que o mesmo ocupa nos sistemas bancário e financeiro do País e em virtude de suas múltiplas relações com o Governo, inclusive a de seu agente executor de vários encargos, não pode ser apreciada isoladamente, mas deve ser analisada em função dessas circunstâncias e da conjuntura da época.

A política econômica e financeira do Governo Federal determina as linhas gerais da política bancária no seu conjunto e muito particularmente a do banco oficial. Desse modo, os próprios elementos que propiciaram o acréscimo das disponibilidades deste último, quer pela recuperação de parte das dívidas do Erário, quer pelo fluxo de novos depósitos, compeliu indiretamente a se incentivar a assistência ao público. São fatos que não se podem dissociar, em virtude da íntima conexão que mantêm.

Condição, portanto, a evolução dos negócios, tivemos: a execução orçamentária, o comércio internacional, a sustentação de preços de produtos exportáveis, o amparo às administrações estaduais e municipais e o crescimento vegetativo normal do País e de suas atividades econômicas.

Iniciado com um «déficit» previsto de cerca de 9,9 bilhões de cruzeiros, o exercício fiscal de 1951 findou, ao contrário, com um saldo da ordem de 2,8 bilhões de cruzeiros. Simultaneamente, com a compressão das despesas, esse resultado foi obtido, não só em virtude de um maior volume de transações, como também através de uma arrecadação mais eficiente, traduzida no excedente de 6,8 bilhões de cruzeiros, aproximadamente, apurados sobre a receita estimada. De outra parte, a severidade nos gastos teria determinado o estabelecimento de prioridades na liquidação das dívidas públicas, dilatando, em consequência, os prazos de alguns pagamentos aos fornecedores de bens e serviços ao Estado. Assim, o desembolso de maiores quantias para ocorrer o recolhimento de tributos e a de longa no recebimento de suas contas foram, inconscientemente, os produtores e comerciantes a recorrer em maior escala ao crédito bancário.

No mesmo sentido, atuou a orientação seguida no comércio internacional. Em face das perspectivas de um conflito generalizado, lúctas no princípio do ano passado, as quais, se concretizadas, resultariam em dificuldades opostas à aquisição de matérias primas e equipamentos essenciais à vida econômica nacional, determinaram as autoridades responsáveis critérios mais liberais para as importações daqueles artigos, visando a que se formassem aqui estoques com que pudéssemos enfrentar a sua provável escassez. Como é natural, a manutenção de mercadorias estocadas e o volume acrescido dos impostos de importação exigiram maiores fundos de giro, repercutindo, em última análise, sobre o crédito bancário, por via das solicitações de financiamentos.

No interesse de nosso balanço de pagamentos internacionais, já aneção de desequilíbrio pelo «déficit» que necessariamente adviria do excesso de importações, foi adotada uma política de sustentação dos preços de nossos produtos exportáveis.

Em consequência, foram majoradas as bases de financiamento do café e do algodão, concorrendo tal providência de maneira acentuada para a elevação dos níveis de empréstimos.

Na esfera dos poderes públicos, o Banco se viu na contingência de prestar sua assistência aos Governos estaduais e municipais, assoborçados uns com problemas financeiros de ordem interna e de realizações de empreendimentos imprescindíveis no seu progresso e outros atingidos pela calamidade das secas com suas populações em situação aflitiva. Foram casos urgentes a que não se poderiam negar os apoios pleiteados.

O crescimento físico da produção e das demais transações a ela ligadas exige, por sua vez, em cada fase, bases financeiras mais extensas, supridas em parte pelo organismo bancário. Não se pode ignorar que, na procura crescente de capitais de giro, influem também as periódicas altas dos custos de produção, decorrentes do processo inflacionário em curso, o qual, embora tenazmente combatido, ainda não pôde ser sustado, inclusive por causas de origem externa.

A concessão de empréstimos, se realizada indiscriminadamente, produz efeitos contrários e até lesivos ao objetivo que se tem em mira e só pode ser o do desenvolvimento equilibrado e harmônico da economia nacional. Tendo em vista essa premissa, constituiu preocupação máxima da administração do Banco do Brasil imprimir apurado cunho seletivo às aplicações, dirigindo a massa de recursos para os setores melhor indicados pelas condições e circunstâncias do momento.

As diretrizes assim fixadas e executadas pelo Banco em 1951 se revelaram de forma bastante expressiva na distribuição dos empréstimos por grupos econômicos:

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr\$ 1.000.000

Grupos econômicos	1950	1951	VARIAÇÕES	
			Absolutas	%
Agricultura, indústria florestal e extrativa mineral	6.256	8.095	+ 1.839	29
Indústria manufatureira ..	3.813	7.271	+ 3.458	91
Indústria de construções ..	637	512	- 125	20
Indústria de transportes ..	110	395	+ 285	259
Comércio	3.487	7.593	+ 4.106	118
Diversos	598	870	+ 272	45
TOTAL	14.901	24.736	+ 9.835	66

E' interessante observar que ao comércio coube, em números absolutos, a maior parcela do acréscimo, responsável que é pela distribuição global das mercadorias originárias da indústria e das atividades rurais. Impõe-se ressaltar que, nessa rubrica, está incluído o alto volume de créditos deferidos especificamente a vários produtos fundamentais à economia nacional, tais como café, algodão, açúcar, arroz e trigo, alguns deles com as suas bases de financiamento elevadas, no período, em obediência à orientação governamental, já aludida, de manutenção dos preços nos mercados internacionais. Contribuiu também significativamente para a majoração dessa verba, há a consideração ainda a política de estocagem de artigos essenciais, que determinou, como é natural, mais ampla assistência financeira aos importadores.

A única redução verificada ocorreu na indústria de construções, ligada, por sua natureza, ao mercado imobiliário.

Outro aspecto digno de nota é o do substancial acréscimo dos adiantamentos à indústria de transportes — o maior em percentagem — o que demonstra a cooperação do Banco para facilitar o escoamento de produtos para os centros consumidores, problema que constitui hoje a cogitação precípua dos programas governamentais.

ASPECTOS DA ESTRUTURA ECONÔMICA DO BRASIL

Logo em seguida, o documento apresentado aos acionistas do Banco do Brasil focaliza aspectos de largo interesse, referentes ao exercício de 1951.

Com efeito, lê-se no relatório: «Os índices de fortalecimento da produção global brasileira, no ano findo, denotam que, superado o período de reajustamento do pós-guerra, ingressou o País numa era de rápida expansão econômica.

Essa evolução é patente, muito embora se tenham verificado, no ano anterior, certas deficiências no setor da produção rural, cujo reflexo se fez sentir no abastecimento interno e na baixa, ou diminuído aumento, da tonelagem exportada de produtos tradicionais de exportação.

As estatísticas, que ilustram o relatório, são expressivas em relação ao aumento da produção brasileira, quando tomada em seu conjunto.

O agrupamento por produtos agrícolas típicos de exportação e de consumo das grandes massas da população mostra que o aumento da produção dos últimos tem sido bem inferior ao daqueles destinados precipueiramente ao mercado externo.

Ora, sabendo-se que o custo da alimentação tem representado a maior parcela no custo de vida das classes trabalhadoras rurais e urbanas, conclui-se que o equilíbrio econômico do País depende, em parte considerável, do incremento da produção de alimentos básicos e, o que pareceria supérfluo acrescentar, de seu transporte eficiente para os grandes centros consumidores. Diga-se de passagem que a leitura do relatório evidenciará a preocupação que teve o Banco do Brasil, no ano transacto, em cooperar para a solução desse problema, à qual está, em parte, subordinado o êxito da política de desenvolvimento industrial».

TRANSPORTES

Após uma série de considerações, atinge-se ao título relativo aos transportes, no qual se lê:

«Os meios de transporte no Brasil, incapazes de atender às ne-

(Conclui na 6.ª página)

BANCO DO BRASIL S. A.

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

DÉBITO		CRÉDITO	
	Cr\$		Cr\$
Despesas financeiras (juros e redescostos)	438.801.562,80	Rendas:	
Despesas administrativas:		De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	1.158.868.316,20
Despesas de impostos	27.245.778,00	De juros de ações e obrigações	20.904.000,40
Outras despesas administrativas	982.789.720,40	De comissões	269.153.259,60
		Outras rendas	45.443.116,70
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco	32.387.767,50		1.494.368.692,90
Perdas diversas:		Lucros diversos:	
De operações de semestres anteriores	6.856.565,90	De operações de semestres anteriores	35.243.254,30
De reajuste e alienação de valores patrimoniais	662.141,50	De reajuste e alienação de valores patrimoniais	908.155,10
			36.151.409,40
Provisão que se leva no «Fundo para prejuízos eventuais» (Art. 45, parágrafo único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuízos	5.696.854,70		
DISTRIBUIÇÃO DO LÚCRO LÍQUIDO			
(ART. 45, PARÁGRAFO ÚNICO, DOS ESTATUTOS):			
Fundo de reserva, cota de 10%	3.607.971,10		
Percentagem da Diretoria	600.000,00		
Dividendos, à razão de 20% ao ano	10.000.000,00		
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1%	360.797,10		
Fundo de provisão, cota de reforço	21.510.943,30		
	1.530.520.102,30		1.530.520.102,30

RICARDO JAFET
Presidente

Rio de Janeiro, D. F., 18 de janeiro de 1952.

RAUL HOWAT RODRIGUES
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C.R.C. nº 9.810)

HÁ MIL E UM USOS
para a
FITA DUREX
Scotch

...eis algumas aplicações recomendadas

fechar embrulhos colocar rótulo num vidro

Tenha-a sempre em casa

consertar livros

DUREX LIXAS E FITAS ADESIVAS LTD.

18044

INGRESSOU O PAÍS NUMA ERA DE RÁPIDA EXPANSÃO ECONÔMICA

(Conclusão da 5.ª página)

cessidades do surto industrial e do acentuado desenvolvimento da população, constituem o ponto vulnerável de nosso arcabouço econômico e o maior obstáculo à mais rápida ampliação do mercado interno.

A deficiência do transporte continua a ocasionar graves prejuízos à economia do País, apesar da maior importação e produção nacional de material fixo e rodante para nossos portos e estradas de ferro, da incorporação de novas unidades à frota mercante, e da importação maciça de caminhões de carga e chassis.

A extensão de nossas linhas ferroviárias permanece praticamente inalterada, desde 1946, não acompanhando a expansão dos centros de produção e de consumo do País e deixando de ligá-los em função do crescente entrelaçamento de seus interesses, inclusive no que tange a uma acessibilidade maior, em relação aos portos de escoamento da produção exportável.

O aumento do consumo de trilhos e outros materiais fixos, para essas estradas, é inexpressivo, em face de suas próprias necessidades de revisão de linhas já instaladas e que se acham em precárias condições de conservação. Por seu turno, o material ro-

dante, que utilizam, não tem sido renovado e ampliado segundo o crescimento da produção nacional de matérias-primas e produtos básicos, cujo transporte ferroviário, em volume crescente, concorre para maior desgaste do equipamento disponível, reduzindo-lhe a eficiência.

O próprio tráfego marítimo de cabotagem, efetuado pela frota mercante brasileira, apresenta oscilação de tonelagem transportada, o que enquadraria esse setor de nosso sistema de transportes na mesma insuficiência observada no setor ferroviário.

PROBLEMAS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Após observar meticulosamente uma série de dados, afirma o relatório:

«Necessitamos romper os pontos de estrangulamento que vêm cerceando a expansão da economia nacional mas, para tanto, torna-se imprescindível nítida compreensão, de todos os brasileiros, de que isto demanda sacrifícios e depende da congregação de esforços e possibilidades de todo o País.

Os recursos de mão-de-obra, de técnica e de capital, reclamados por uma política econômica destinada a atingir aquele objetivo,

sómente poderão ser canalizados para expansão dos mencionados setores fundamentais se apoiados em programas tecnicamente elaborados, que evitem a dispersão dos recursos disponíveis e acompanhem uma diretriz geral de austeridade na sua aplicação.

A circulação da produção no mercado interno e seu escoamento para o Exterior, a melhoria da produtividade, com a consequente baixa de custo, e a liberação de fatores de produção reclamados pelo nosso desenvolvimento, a elaboração e o aproveitamento progressivos de nossos recursos naturais e da produção primária, o satisfatório abastecimento das grandes cidades, constituem problemas que somente estarão resolvidos depois de equacionados e eliminados os fatores que hoje limitam o nosso desenvolvimento e já impedem possamos obter integral proveito da expansão econômica observada no País.

E, a seguir:

«Em 1951, o Governo equacionou, com inequívoca objetividade, os problemas cujas soluções nos levará a vencer a crise de crescimento com que nos defrontamos.

Sómente se conjugarmos nossos esforços e nossas possibilidades para que a execução dos programas do Governo atinja seus objetivos com a rapidez necessária, em proveito de toda a Nação, con-

seguiremos afastar os obstáculos econômicos fundamentais e possibilitaremos ao povo brasileiro os elementos de que necessita para melhoria de seu padrão de vida e segurança de seu bem-estar social.

OUTROS PONTOS

Documento objetivo e claro, o Relatório se ocupa de outros pontos de capital interesse, como sejam o comércio exterior, situação cambial, reservas-ouro, disponibilidades no exterior e questões correlatas; tópicos sobre moeda e crédito, finanças públicas, além de informações sobre as atividades das diversas Cartelas do Banco no ano de 1951. O volume inclui ainda atas de Assembléias Gerais, assim como os Balanços e Demonstrações de Lucros e Perdas em 30 de junho de 1951 e em 31 de dezembro de 1951. Estes últimos, por serem mais atuais, publicamos junto a este resumo de Relatório.

Na parte final, o Relatório traz copiosos dados estatísticos sobre as atividades do Banco do Brasil, além de estatísticas monetárias e financeiras do país em geral, baseadas em trabalhos dos Serviços de Estatística dos Ministérios da Fazenda, da Agricultura, da Aeronáutica, do Trabalho e da Viação, do I.B.G.E., da Fundação Getúlio Vargas e outros.

BANCO DO BRASIL S. A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951 (Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

ATIVO					PASSIVO				
A — DISPONÍVEL					F — NÃO EXIGÍVEL				
CAIXA:	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Capital	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
em moeda corrente		1.662.040.125,80			Fundo de reserva		408.824.036,20		100.000.000,00
em outras espécies		2.075.567,60	1.664.115.693,40		Fundo de previsão		1.177.282.795,90		
Superintendência da Moeda e do Crédito, nosso depósito obrigatório			386.687.057,60	2.050.802.751,00	Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		478.926.099,00		
					Fundo para prejuízos eventuais		1.006.661.114,40	3.071.674.045,50	
B — REALIZÁVEL					Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interesse público			101.064.326,20	3.272.738.271,70
Empréstimos:									
Ao Tesouro Nacional:					G — EXIGÍVEL				
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional	2.081.179.442,50				DEPÓSITOS:				
Outros débitos	1.457.982.005,40				A vista e a curto prazo:				
Operações da Carteira de Câmbio:					Do Tesouro Nacional:				
Correspondentes no exterior	3.621.717.450,70				A disposição de entidades federais	54.475.587,30			
Ouro de produção nacional — (2.137.271,961 grs. de ouro fino)	44.492.873,80				Fundo de indenizações (Decreto 25.147, de 29-6-48)	23.259.886,50			
Outras contas	2.064.772.437,70	5.730.982.762,20	9.270.144.210,10		Operações da Carteira de Câmbio:	3.107.696.924,60			
A governos estaduais			1.974.399.837,40		Conta aplicação da Lei 16, de 7-2-41	1.275.278,60			
A governos municipais			634.581.805,80		Correspondentes no exterior	3.558.839.219,50			
A outras entidades públicas			129.636.267,30		Depósitos para certificados de equipamento	551.820,30			
A autarquias			1.704.715.260,30		Certificados de equipamento	40.961.641,90			
A bancos:					Depósitos vinculados	280.230.342,80			
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	2.285.353.960,40				Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34) (à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito)	2.026.107.754,10			
Por conta própria	260.978.154,20	2.546.332.114,60			Outras contas	753.380.004,40	6.661.346.060,60	9.846.778.459,00	
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial:					De governos estaduais			244.587.743,30	
Em curso normal:					De governos municipais			15.907.083,80	
Agrícolas	2.515.030.451,20				De outras entidades públicas			774.143.038,50	
Agropecuárias	29.501.489,70				De autarquias:				
Pecuárias	1.750.122.603,00				Superintendência da Moeda e do Crédito:				
Agropecuárias	18.422.230,20				Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45):				
Industriais	3.258.415.021,90				— Banco do Brasil S. A.	386.687.057,60			
Em letras hipotecárias	17.646.397,20				— Outros bancos	1.195.049.259,90			
Sobre produtos agrícolas decorrentes de contratos com o Governo Federal (gêneros alimentícios — Lei 615, de 2-2-49)	2.203.200,00	7.591.341.393,20			Contas de juros:				
Em moratória:					De depósitos (Dec-lei 8.495, de 28-12-45)	77.196.950,60			
Agrícolas	20.380.759,90				De aplicações (Dec-lei 9.159, de 10-4-46)	62.626.375,50			
Agropecuárias	114.532,70				Fundo Monetário Internacional:				
Pecuárias	1.552.436.592,20				— Conta nº 1	3.292.929.442,50	5.014.505.866,40		
Agropecuárias	14.216.863,90				— Conta nº 2	16.780,50			
Industriais	2.041.291,40				Caixa de Mobilização Bancária		143.501.593,80		
Em letras hipotecárias	11.746.174,10				Caixas Econômicas à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias		1.113.862.136,50		
De financiamento ao público		1.600.936.214,20	9.192.277.607,40		Outras autarquias		3.134.674.522,40	9.406.544.119,10	
A exportadores e importadores			18.250.153,00		De bancos			6.777.679.783,10	
Em conta corrente ao público:			432.749.409,60		Em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-34)			200.000,00	
Em curso normal	5.874.877.449,10				Compulsórios (do público):				
Em moratória	109.982.716,90	5.984.860.166,00			Judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	1.493.112.892,70			
Caixa de Empréstimos aos Funcionários			58.410.706,00		De empresas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	205.716.530,10			
Títulos descontados:					Obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)	182.242.627,50			
A governos estaduais	522.264.865,20				Obrigatórios (Decreto 15.028, de 13-3-44)	20.098.299,90			
A autarquias	20.979.073,50				Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	82.921.927,10			
A bancos:					Obrigatórios (Decreto-lei 6.915, de 2-10-44)	3.871.701,70	1.987.963.979,00		
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	226.280.182,30				De diversos (do público):				
Por conta própria	8.670.000,00	234.950.182,30			Sem limite	2.181.346.956,50			
Ao público		9.050.073.555,40	9.828.267.676,40	41.774.625.213,80	Limitados	1.212.063.200,60			
Títulos a receber de conta própria				65.679.392,60	Populares	227.478.287,30			
Agências no país		16.824.482.181,50			Sem juros	306.634.065,90			
Correspondentes no país		28.627.250,80	16.853.109.432,30		De aviso prévio de menos de 90 dias	75.380.799,70			
Agências no exterior		47.089.171,40			Outros depósitos	681.316.501,30	4.684.219.811,30		
Correspondentes no exterior (das nossas Agências no exterior)		20.055.774,60	67.144.946,00		Saldo credores de empréstimos		128.740.609,60		
Outros valores em moeda estrangeira (Agências no exterior)					A prazo:				
Créditos em liquidação					De autarquias:				
Letras hipotecárias a reemitir					Caixas Econômicas de aviso prévio de 90 dias ou mais	61.665.271,10			
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-Lei 9.159, de 10-4-46)					Outras autarquias	444.042.654,40	505.707.925,50		
Carteira de Redescontos, conta de movimento					Compulsórios (do público):				
Antecipações de pagamento de câmbio comprado					Judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	31.216.997,00			
Imóveis não destinados a uso do Banco					Obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	417.783.746,00	449.000.743,00		
Títulos e valores mobiliários:					De diversos (do público):				
Obrigações de guerra	102.640.139,00				De aviso prévio de 90 dias ou mais	119.372.414,10			
Apólices e outras obrigações federais	180.405.657,00				A prazo fixo	365.758.746,90			
Apólices estaduais	7.964.047,00				Letras a prêmio	340.179,00	485.471.340,00	35.306.944.635,20	
Apólices municipais	836,00				Outras responsabilidades:				
Outros títulos em moeda nacional	160.365.147,60				Bônus em circulação	77.341.500,00			
Títulos da dívida externa brasileira	19.199.870,20				Letras hipotecárias em circulação	21.047.000,00			
Outros títulos em moedas estrangeiras	32.772.486,60				Carteira de Redescontos:				
Outros valores mobiliários	537.831,70				Títulos comerciais redescontados	2.154.356.330,60			
Outras contas do ativo realizável			791.109.753,80	60.864.776.800,00	Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial redescontados	1.142.633.253,90	3.296.989.584,50		
C — IMOBILIZADO					Clientes do país		296.832.347,10	3.692.210.431,60	
Edifícios de uso do Banco			386.808.519,80		Agências no país		16.300.616.330,20		
Móveis e utensílios			125.588.555,30		Correspondentes no país		14.257.233,40	16.314.873.563,60	
Material de expediente			31.865.475,20	544.262.550,30	Agências no exterior		43.201.525,30		
D — DE RESULTADO PENDENTE					Correspondentes no exterior (das nossas Agências no exterior)		17.341.291,40	60.542.816,70	
Contas de resultado pendente				63.510.153.327,60	Outras responsabilidades no exterior (Agências no exterior)			10.603.019,40	
E — DE COMPENSAÇÃO					Ordens de pagamento			1.860.340.452,00	
Efeitos a receber de conta alheia:					Dividendos a pagar:				
do exterior	56.572.574,60				Anteriores, não reclamados	2.799.249,50			
do país	8.841.975.580,30	8.898.548.154,90			Bonificação, não reclamada	119.540,00	2.918.789,50		
Mandatários por cobrança de títulos		8.384.450.187,30			91º dividendo a distribuir		10.000.000,00	12.918.789,50	
Valores sob condição resolutive		6.546.045,80	17.289.544.388,00		Outras contas do passivo exigível			20.583.903,30	57.279.017.611,30
Valores depositados:					II — DE RESULTADO PENDENTE				
Ouro do Tesouro Nacional (281.569.564.200 grs. de ouro fino)					Contas de resultado pendente			2.958.397.344,60	
Títulos da dívida pública federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:					I — DE COMPENSAÇÃO				
— Decreto-Lei 9.140, de 5-4-46:					Deposítantes de efeitos para cobrança				
Do Banco do Brasil S. A.	205.155.700,00				Deposítantes de valores em custódia			17.289.544.388,00	
De outros bancos	702.561.800,00	907.717.500,00			Deposítantes de valores em garantia			14.871.775.265,60	
— Decreto-Lei 9.159, de 10-4-46		60.798.800,00	968.516.300,00		Tesouro Nacional, operações da Carteira de Câmbio:			40.726.308.117,60	
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-Lei 4.166, de 11-3-42)			25.143.043,60		Deposítantes de efeitos para cobrança				
Outros valores depositados			7.475.182.252,90	14.871.775.265,60	Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros	2.178.897.084,40			
Valores em garantia:					Outras contas	1.542.736.870,90			
Hipotecas	7.931.850.193,80				Outras contas de compensação	9.376.117.968,30	13.097.751.923,60		
Outras garantias	32.794.457.923,80	40.726.308.117,60						6.137.555.295,20	92.122.934.990,00
Tesouro Nacional, operações da Carteira de Câmbio:									155.633.088.317,60
Efeitos a receber do exterior	2.172.405.426,40								
Mandatários por cobrança de títulos	6.491.658,00	2.178.897.084,40							
Devedores por garantias prestadas:									
Companhia Siderúrgica Nacional	960.660.000,00								
Estado de São Paulo	15.613.415,40								
Estado de Minas Gerais	45.298.622,30								
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional	473.879.251,80								
Companhia Mogiana de Estradas de Ferro	21.593.667,00								
Outras entidades	24.691.913,40	1.542.736.870,90							
Outras contas		9.376.117.968,30	13.097.751.923,60						
Outras contas de compensação			6.137.555.295,20	92.122.934.990,00					
				155.633.088.317,60					

RICARDO JAFET
Presidente

Rio de Janeiro, D. F., 18 de janeiro de 1952.

RAUL HOWAT RODRIGUES
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C.R.C. nº 9.810)

O SEGURO

É UMA INSTITUIÇÃO BÁSICA NA ESTRUTURA ECONÔMICO-SOCIAL DOS POVOS CIVILIZADOS, PORQUE, ENTRE OUTRAS RAZÕES,

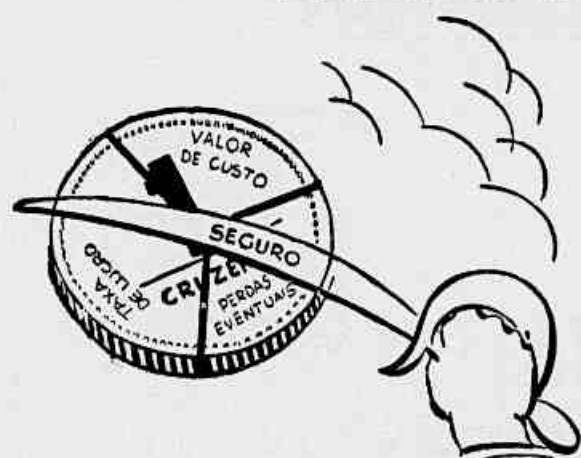


Possibilita o emprêgo de capitais

em atividades econômicas de amplo interesse coletivo e cujos riscos provocariam o retraimento da iniciativa privada, se não houvesse, oferecido pela instituição seguradora, um adequado e eficiente sistema de proteção contra as perdas e prejuízos inerentes a essas atividades.



Cria potencial econômico (pela criação de reservas destinadas à garantia dos compromissos contraídos com os Segurados), recursos esses que são postos a serviço do progresso econômico do país, através da subscrição de ações de empresas dedicadas a atividades altamente benéficas para o público, concessão de empréstimos a entidades públicas e particulares, de financiamento para a construção de casas próprias, colocação de recursos financeiros em empreendimentos imobiliários de grande interesse urbanístico e econômico-social. Segundo os últimos dados estatísticos, essas inversões ascendiam a Cr\$ 4.011.069.574.10.



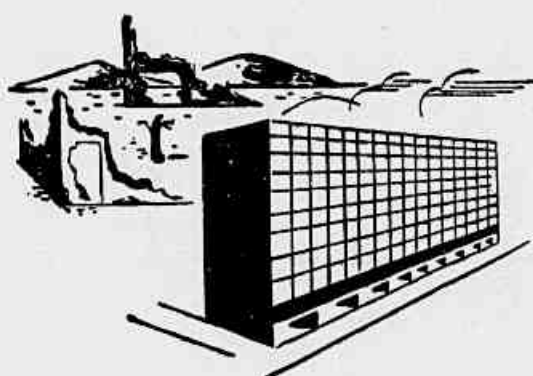
Favorece o barateamento das utilidades

por eliminar perdas que de outro modo se incorporariam aos preços do mercado.



Contribui com importante auxílio para o equilíbrio social

mediante o amparo da família por meio de recursos que lhe garantam a subsistência, em níveis decentes e compatíveis com a dignidade humana, quando a ela lhe faltar o seu estelo e arrimo natural.



Promove a continuidade da vida econômica

por evitar a paralização de empreendimentos cujas riquezas básicas sejam destruídas, dando com isto solução perfeita e integral aos problemas econômicos e sociais decorrentes dos sinistros havidos (desemprego, perda de capitais, decadência da produção de utilidades, encarecimento dos produtos, etc).



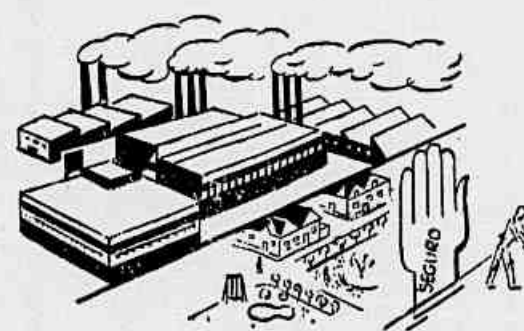
Reforça o crédito público

pela subscrição de títulos com os quais os Governos (Federal, Estaduais e Municipais) promovem a arrecadação de recursos indispensáveis a obras de grande vulto, planejadas com vistas ao bem-estar coletivo. Estatísticas recentes demonstram que em títulos diversos as inversões da Instituição de Seguro subiam a Cr\$ 1.248.486.046.50.



Amplia o crédito privado

promovendo assim a expansão das atividades econômicas — por garantir a solvabilidade dos patrimônios em que se apoiam as operações desse tipo.



Promove a redução dos índices de pauperismo

desajustamentos e outros fenômenos sociais perturbadores da normalidade da vida nacional, porque ampara por diversos modos a família, cria trabalho para várias categorias profissionais próprias ou estranhas ao seu gênero específico de atividade, e garante ou estimula tantos quantos empreendimentos econômicos sirvam ao progresso e à riqueza do país.

Pelos grandes benefícios prestados à atividade humana, através do cumprimento de funções que têm a mais intensa e a mais ampla irradiação não só na estrutura econômica da sociedade mas em todo o organismo social, a *Instituição do Seguro* bem merece a consagração anual da data que lhe foi dedicada (14 de Maio — *Dia Continental do Seguro*) e esta homenagem do

Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização

Galeria dos vencedores



ISLETO (L. Rigoni), após o seu aplaudido triunfo de sábado passado na Gávea, quando demonstrou sua velocidade, derrotando S. Bernhardt



BORRIFO (A. Araújo), após o seu triunfo na última "Sabalina", quando recuperou na Gávea.



CONTRABANDA (A. Ribas), depois de obter aplaudido triunfo na Gávea, volta à repescagem.

CORRETORES (AS) DE IMÓVEIS

Importante Companhia admite no seu quadro de corretores, pessoas de ambos os sexos, com desembarque e de boa apresentação, para venda de granjas em Petrópolis. Pagam-se boas comissões. Tratar na rua Uruguaniana, 47 — 2º andar, das 6 às 18 horas.

BICICLETA DESAPARECIDA

Philips, licença nº 12.337, quadro duplo nº G 012.916, desaparecida no centro. Gratifica-se bem a quem der informações pelo telefone 38-4095.

SÃO LOURENÇO
ELDORADO HOTEL

Diária reduzida durante o inverno
Em centro de grande chácara com novos e confortáveis quartos e apartamentos, 4 fartas refeições de 1º ordem, conceito familiar. Informações — reserva diariamente no Rio pelo tel.: 30-2174.

Dr. André Kiralyhegy

Tratamento das Glândulas Internas, Fisioterapia e Nutrição.

Tratamento da velhice precoce.

Diretor das "Termas Copacabana Palace"

RUA FERNANDO MENDES, 45 — APT. 902 — Segundas, quartas e sextas, das 16 às 18 horas. Tel.: 37-1287

RUA MEXICO, 98 — SALA 607 — Terças, quintas e sábados, das 16 às 18 horas. Tel.: 22-4512.

AV. COPACABANA, 327 — Tel.: 27-0020

CARIOCA! FAÇA UM BOM NEGÓCIO!

RECEBEMOS OS MAIS AFAMADOS REFRIGERADORES AMERICANOS QUE VENDEMOS

DESDE CR\$ 9.800, PALÁCIO DE GELADEIRAS

ASSEMBLÉIA, 105 - LOJA

Movimento TURFISTA
"GRANDE PRÊMIO AGUIAR MOREIRA"

Programas organizados pelo Jockey Club para as próximas corridas na Gávea — No «livro de ocorrências» — Os estreantes — Várias notas

Mais dois programas de nove carreiras cada um, ficaram organizados para as próximas corridas no Hipódromo da Gávea.

Nas corridas de domingo, será disputada como principal prova o Grande Prêmio «Marcelo da Aguiar Moreira», na distância de 2.400 metros e com 150.000 cruzeiros de dotação, onde PLATINA e a garbada NARINIX aparecerão como as principais adversárias.

São estas os programas organizados:

PROGRAMA DA REUNIAO DE SABADO

1º PAREO — AS 13.30 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 30.000,00.

1-1 RIALTO 54
2-2 CONSIDERADO 54
3-3 ESPERANÇA 54
4-4 CAJO 54
5-5 QUINÇAS 54
6-6 FINGER CR\$ 54

2º PAREO — AS 13.55 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.

1-1 MUSICANTA 52
2-2 ZAIRITA (*) 52
3-3 LUBIANA 52
4-4 DALMATA 52
5-5 HOLGE 52
6-6 LAMPEIRA 52

(*) — EX-FULVIA.

3º PAREO — AS 14.20 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.

1-1 ALVITRE 52
2-2 MILU 52
3-3 OCOI 52
4-4 JURUBIA 52
5-5 PANOPOLIA 52
6-6 FOGO BRANCO 52
7-7 MAHON 52

4º PAREO — AS 14.45 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.

1-1 INCENDIÁRIO 58
2-2 SARAH BERNHARDT 58
3-3 ISLETO 58
4-4 ARROZ AMARGO 58
5-5 IRRESISTIVEL 58
6-6 DON EUGENIO 58
7-7 ALTAMISA 58

5º PAREO — AS 15.10 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 50.000,00.

1-1 ILVADA 54
2-2 BELLEZA 54
3-3 QUERELA 54
4-4 AVE ALTA 54
5-5 SAULINO 54
6-6 FRAULINO 54
7-7 SARAVENCA 54
8-8 IBARRA 54
9-9 OYATAMA 54
10-10 CAPITANEA 54
11-11 QUIJUA 54

6º PAREO — AS 15.35 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.

1-1 POLIN 50
2-2 BLUE DREAM 56
3-3 ABDIN 54
4-4 AQUILA 56
5-5 ESTALO 50
6-6 ECELEIRO 50
7-7 MORATIN 56
8-8 LUCIFER 50
9-9 INTERPINO 54
10-10 BALANCIN 54
11-11 KANTHAKA 54
12-12 RIO VERDE 54
13-13 CARINHO 52

7º PAREO — AS 15.55 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 50.000,00.

1-1 ARAPUAN 54
2-2 ITAMOI 50
3-3 ESPADATE 52
4-4 ITATUBA 52
5-5 ESPERANÇO 56
6-6 FOLADOR 52
7-7 HOLLYWOOD 52
8-8 MAU 50
9-9 MONTE 52
10-10 COME ON! 58

8º PAREO — AS 16.10 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.

1-1 DEHES 52
2-2 MISSIONEIRO 58
3-3 MARAU 50
4-4 ODLON 54
5-5 BUNTER 54
6-6 N. CLUB 54
7-7 MURVELO 56
8-8 G. MAID 50

9º PAREO — AS 16.35 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 LEX 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

10º PAREO — AS 16.55 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

11º PAREO — AS 17.10 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 DEHES 52
2-2 MISSIONEIRO 58
3-3 MARAU 50
4-4 ODLON 54
5-5 BUNTER 54
6-6 N. CLUB 54
7-7 MURVELO 56
8-8 G. MAID 50

12º PAREO — AS 17.35 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 LEX 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

13º PAREO — AS 17.55 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

14º PAREO — AS 18.10 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

15º PAREO — AS 18.35 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

16º PAREO — AS 18.55 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

17º PAREO — AS 19.10 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

18º PAREO — AS 19.35 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

19º PAREO — AS 19.55 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

PROGRAMA DA REUNIAO DE DOMINGO

1º PAREO — AS 13.30 HORAS — 2.000 METROS — CR\$ 48.000,00.

1-1 LOTO 58
2-2 TORO 54
3-3 BORRIFO 50
4-4 CREOULO 54
5-5 NOVO 54
6-6 MITERMA 54
7-7 DALMATA 50
8-8 GALATHEA 54
9-9 FOGO BRIO 52
10-10 PAIO 58

2º PAREO — AS 13.55 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 35.000,00.

1-1 GIRELLE 54
2-2 DANGA 50
3-3 ELANUT 50
4-4 CHANGA 50
5-5 CATIRA 50
6-6 MARINHEIRA 54
7-7 OISTRIA 54

3º PAREO — AS 14.20 HORAS — 1.600 METROS — CR\$ 35.000,00.

1-1 INCENDIÁRIO 58
2-2 SARAH BERNHARDT 58
3-3 ISLETO 58
4-4 ARROZ AMARGO 58
5-5 IRRESISTIVEL 58
6-6 DON EUGENIO 58
7-7 ALTAMISA 58

4º PAREO — AS 14.45 HORAS — 1.600 METROS — CR\$ 35.000,00.

1-1 LA CORUNA 51
2-2 TERZICA 52
3-3 CUPLETISTA 48
4-4 ARCADE 54
5-5 JOCOSA 50
6-6 BAKELITA 57
7-7 SANS ROUTINE 50

5º PAREO — AS 15.10 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 50.000,00.

1-1 ILVADA 54
2-2 BELLEZA 54
3-3 QUERELA 54
4-4 AVE ALTA 54
5-5 SAULINO 54
6-6 FRAULINO 54
7-7 SARAVENCA 54
8-8 IBARRA 54
9-9 OYATAMA 54
10-10 CAPITANEA 54
11-11 QUIJUA 54

6º PAREO — AS 15.35 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.

1-1 POLIN 50
2-2 BLUE DREAM 56
3-3 ABDIN 54
4-4 AQUILA 56
5-5 ESTALO 50
6-6 ECELEIRO 50
7-7 MORATIN 56
8-8 LUCIFER 50
9-9 INTERPINO 54
10-10 BALANCIN 54
11-11 KANTHAKA 54
12-12 RIO VERDE 54
13-13 CARINHO 52

7º PAREO — AS 15.55 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 50.000,00.

1-1 ARAPUAN 54
2-2 ITAMOI 50
3-3 ESPADATE 52
4-4 ITATUBA 52
5-5 ESPERANÇO 56
6-6 FOLADOR 52
7-7 HOLLYWOOD 52
8-8 MAU 50
9-9 MONTE 52
10-10 COME ON! 58

8º PAREO — AS 16.10 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.

1-1 DEHES 52
2-2 MISSIONEIRO 58
3-3 MARAU 50
4-4 ODLON 54
5-5 BUNTER 54
6-6 N. CLUB 54
7-7 MURVELO 56
8-8 G. MAID 50

9º PAREO — AS 16.35 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 LEX 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

10º PAREO — AS 16.55 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

11º PAREO — AS 17.10 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

12º PAREO — AS 17.35 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

13º PAREO — AS 17.55 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

14º PAREO — AS 18.10 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

15º PAREO — AS 18.35 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

16º PAREO — AS 18.55 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

17º PAREO — AS 19.10 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

18º PAREO — AS 19.35 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

19º PAREO — AS 19.55 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

20º PAREO — AS 20.10 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

21º PAREO — AS 20.35 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

22º PAREO — AS 20.55 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 10.000,00.

1-1 ZAIRA 50
2-2 FEXLAMBO 50
3-3 NACELLE 50
4-4 LIBANO 50
5-5 NEVE 50
6-6 MACHACHO 50
7-7 ALPINO 50
8-8 ABITRUG 50
9-9 BALIZA 52

PROGRAMA DA REUNIAO DE DOMINGO

1º PAREO — AS 13.30 HORAS — 2.000 METROS — CR\$ 48.000,00.

1-1 LOTO 58
2-2 TORO 54
3-3 BORRIFO 50
4-4 CREOULO 54
5-5 NOVO 54
6-6 MITERMA 54
7-7 DALMATA 50
8-8 GALATHEA 54
9-9 FOGO BRIO 52
10-10 PAIO 58

2º PAREO — AS 13.55 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 35.000,00.

1-1 GIRELLE 54
2-2 DANGA 50
3-3 ELANUT 50
4-4 CHANGA 50
5-5 CATIRA 50
6-6 MARINHEIRA 54
7-7 OISTRIA 54

3º PAREO — AS 14.20 HORAS — 1.600 METROS — CR\$ 35.000,00.

1-1 INCENDIÁRIO 58
2-2 SARAH BERNHARDT 58
3-3 ISLETO 58
4-4 ARROZ AMARGO 58
5-5 IRRESISTIVEL 58
6-6 DON EUGENIO 58
7-7 ALTAMISA 58

4º PAREO — AS 14.45 HORAS — 1.600 METROS — CR\$ 35.000,00.

1-1 LA CORUNA 51
2-2 TERZICA 52
3-3 CUPLETISTA 48
4-4 ARCADE 54
5-5 JOCOSA 50
6-6 BAKELITA 57
7-7 SANS ROUTINE 50

5º PAREO — AS 15.10 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 50.000,00.

1-1 ILVADA 54
2-2 BELLEZA 54
3-3 QUERELA 54
4-4 AVE ALTA 54
5-5 SAULINO 54
6-6 FRAULINO 54
7-7 SARAVENCA 54
8-8 IBARRA 54
9-9 OYATAMA 54
10-10 CAPITANEA 54
11-11 QUIJUA 54

6º PAREO — AS 15.35 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00.

1-1 POLIN 50
2-2 BLUE DREAM 56
3-3 ABDIN 54
4-4 AQUILA 56
5-5 ESTALO 50
6-6 ECELEIRO 50
7-7 MORATIN 56
8-8 LUCIFER 50
9-9 INTERPINO 54
10-10 BALANCIN 54
11-11 KANTHAKA 54
12-12 RIO VERDE 54
13-13 CARINHO 52

7º PAREO — AS 15.5

OUTY
ROMAN
STEVE
COCHRAN

Presented by
ELLERRE

PETROPOLIS

HOJE

A VIDA COMEÇA AMANHÃ

COMPA. NACIONAIS

IMPROP. 14 ANOS

TOMORROW IS ANOTHER DAY

HOJE

2.4.6.8.10.

PHALCÃO

HOJE

MIRAMAR

AVENIDA

PARQUE

SABOIA

ICARA

BEVE! FALCÃO DOS MARES

HOJE

2.4.6.8.10.

PHALCÃO

HOJE



ALDA GARRIDO NO RIVAL

(Ar refrigerado) — Tel.: 22-2721

HOJE — Sessão, às 21 horas. AMANHÃ — Vespéral, às 16 horas.

“MME. SANS GÊNE”

ou «A LAVADEIRA DE NAPOLEÃO»

De Sardou e Moreau. Trad. de E. Alvim e J. Wanderley.

Direção de ESTHER LEÃO

VESPERAIS: — QUINTAS-FEIRAS, SABADOS E DOMINGOS, AS 16 HORAS.

TEATRO COPACABANA

Avenida N. S. de Copacabana, 291 — Tel.: 27-0029 — (Ranul Teatro).
«OMENTE ATE' DOMINGO O GRANDE SUCESSO DE PARIS
«OS ARTISTAS UNIDOS» apresentam, hoje, Sessão, às 21h30m.
AMANHÃ — Vespéral, às 16 horas, a preços reduzidos.

«OS OVOS DO AVESTRUZ»

MORINEAU — JAEDEL FILHO — LAURA SUAREZ, etc.
 Apresentação do ator **FRANCISCO DANTAS**
LEBELSON MODAS — Veste as atrizes de «Os Artistas Unidos».
DIA 21 — AVANTE-PREMIERE MUNDIAL de «JEZABEL» de Anouilh.


UM LUGAR AO SOL 2.^A SEMANA
 QUE A ACADEMIA PREMIOU COM O FILME QUE RECEBEU DO PÚBLICO O PRÊMIO MÁXIMO: **"PREFERÊNCIA!"** **HOJE**
 6.^{OS} OSCARS **HOORARIO**
 PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE **GEORGE STEVENS**
 ***** FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS SUPERFELAS *****

WILLIAM HOLDEN RANCY OLSON
FRANK LOVEJOY

BLUMP COMPLEMENTOS NACIONAIS

1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 262

ANTONIETA MORINEAU **ALEXANDRE CARLOS**

MEU DESTINO É PECAR



Bigode e Alcaão dos Mares

1970 MPFAT

VITORIA AZTECA
1971 230

PAPIN DEBILON
1971 270

AMERICA IRIS
1971 270

ROSARIO VAZLOD
1971 270

VIDEO INTERNO

MAUA
RUA 4 DE NOVOEMBRO, 27 RAMOS
POLTRONAS UNAS

HOJE

HUMPHREY BOGART
SIROCO

O publico exigiu a volta desta extraordinario filme,
1º PREMIO DA ACADEMIA
 Stanley Kramer's Production
 Apresenta
UNITED ARTISTS
2ª semana!
CYRANO
de Bergerac
JOSÉ FERRER
MARIA POWERS

Malat Towers
 Direção: **MICHAEL GORDON** acompanha **COMPLEMENTOS MACONHAIS**
 TODOS OS DOMINGOS AS 10H30 MURAS DA MANHA
PRE-ESTREIA em SÃO-LUIZ & AMERICA
 Nº 22.348
 120 • 330 • 540 • 750 • 10

Como atriz e diretora
BIBI FERREIRA
 INTERPRETA NO PALCO
 O ROMANCE DE FLAUBERT

IN ADAM'S SKIN

BOVARY

TEATRO REGINA

DULCINA DOLLO

OBRA QUE INAUGUROU
A LITERATURA REALISTA FRANCES

33 396-P